

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL

Vandiana Borba Wilhelm¹

Lucia Terezinha Zanato Tureck²

Eixo temático: Trabalho docente e formação de professores

Refletir sobre o processo de formação continuada dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE), na área da deficiência visual é objetivo deste trabalho, apresentando a atuação conjunta do Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual - CAP Estadual de Cascavel/PR e o Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Cascavel/PR.

Trata-se, portanto de um relato de experiência da parceria dos dois serviços públicos citados, a qual ultrapassa quinze anos e tem contribuído para a efetivação do processo de formação continuada dos professores que trabalham nas denominadas Salas de Recursos Multifuncionais - SRM na Área da Deficiência Visual. Segundo a Instrução nº 013/2011 - SUED/SEED, um dos atributos dos CAPs é a oferta de cursos de formação continuada aos docentes do AEE da respectiva área, assim como a importância do PEE dentro da Unioeste e seu espraiamento em outros espaços. Com isso, destaca-se que essa articulação entre Educação Básica e Ensino Superior solidifica o tripé universitário do ensino, pesquisa e extensão, haja vista que os cursos de formação continuada aos professores que atendem aos estudantes cegos ou com baixa visão nas SRM estaduais e municipais, são parte constituintes da extensão.

¹ Mestre em Educação (UNIOESTE), professora da rede estadual de ensino do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa GEPEBES. vandianaw@yahoo.com.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIOESTE/Cascavel. Membro dos Grupos de Pesquisa GEPEBES e HISTEDOPR. lutureck@gmail.com



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

O CAP Estadual de Cascavel tem fundamentado os cursos de formação aos referidos professores na Teoria Histórico-Cultural, especificamente no estudo dos “Fundamentos de Defectologia”, de Lev. S. Vigotski. Isso tem sido possível por haver, dentre seu quadro de profissionais da educação, docentes com deficiência visual egressos da Unioeste, docentes estes vinculados ao movimento social das pessoas com deficiência e que também participam do PEE enquanto comunidade externa, e que, ainda, integraram o grupo de estudos sobre a Educação da Pessoa com Deficiência, junto ao grupo de pesquisa História da Educação do Oeste e Sudoeste do Paraná – HISTEDOPR e ao PEE, com estudo sistemático do Tomo V das Obras Completas de Vigotski – “Fundamentos de Defectologia”. O grupo traduziu a obra em espanhol da editora cubana Pueblo y Educación para a língua portuguesa, publicando-a pela EDUNIOESTE, em 2019, e publicando-a em e-book gratuito no ano seguinte.

A oportunidade do estudo coletivo e, o conhecimento da teoria vigotskiana permitiram o entendimento dos fundamentos da educação da pessoa com defeito na visão e a base científica do que ocorre com a personalidade do indivíduo ao ser acometido pela cegueira, buscando, inclusive, superar as arraigadas concepções místicas e biológicas acerca da cegueira e da baixa visão.

O CAP é um programa federal, difundido a nível nacional pelo MEC pela antiga Secretaria de Educação Especial - SEESP, sendo o primeiro instituído na cidade de São Paulo no ano de 1998. No Paraná, o primeiro CAP foi fundado na cidade de Curitiba, no ano de 2001, tendo por objetivo contribuir para a inclusão escolar dos estudantes com deficiência visual.

Foi pela Resolução nº 2.473/2001 que se tornou possível a descentralização, ou seja, apesar do CAP possuir sede em Curitiba, poderia criar Centros em outros municípios. Assim, o Paraná conta com cinco CAPs: Curitiba (2001); Maringá (2001); Francisco Beltrão (2001); Cascavel (2002) e Londrina (2006).

Cada CAP é responsável por uma região de abrangência, sendo que o CAP de Cascavel abarca cinco Núcleos Regionais de Educação, sendo eles os NRE de Assis Chateaubriand, Cascavel, Foz do Iguaçu, Goioerê e Toledo, totalizando 59 municípios, com



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

40 SRM na área da deficiência visual (entre SRM estaduais e municipais) e 61 professores do AEE que atuam nessas salas, segundo levantamento de fevereiro deste ano.

Um dos atributos do CAP é o acompanhamento do trabalho realizado nas SRM da área visual e as orientações pedagógicas aos docentes, além de planejar e ofertar os cursos de formação em consonância com a demanda de trabalho sobre o ensino do Sistema Braille; da metodologia do Sorobã; da Orientação e Mobilidade; da realização do trabalho colaborativo com as instituições educacionais onde estão matriculados estudantes com deficiência visual; ensino da Informática Acessível; das Práticas Educativas para uma Vida Independente e da Estimulação Visual, além de outras ações conforme recomendam os documentos publicados neste ano: Instrução Normativa nº 003/2024 DEDUC/SEED e a Orientação 004/2024 DEDUC/SEED.

Com base nesses documentos, o CAP oferta ao longo de um ano letivo diversas formações, sendo parte delas vinculadas ao PEE/Unioeste através de projetos de extensão universitária, que buscam concretizar a competência técnica e o compromisso político pedagógico.

Em relação ao PEE, sua constituição remete ao ingresso de um acadêmico cego no ensino superior no ano de 1997, sujeito este vinculado ao movimento social das pessoas com deficiência de Cascavel, o que aproximou esse segmento social à Universidade e contribuiu para o delineamento do PEE em uma perspectiva mais progressista, fortalecendo-se a partir dos estudos sistemáticos da obra “Fundamentos de Defectologia” e todas as ações desencadeadas pelo coletivo desse programa.

De acordo com Tureck et al (2022):

A equipe do PEE, com caráter colegiado, é composta por acadêmicos que utilizam os serviços de Atendimento Educacional Especializado - AEE; docentes da UNIOESTE que desenvolvem ensino, pesquisa e extensão com temáticas afins à educação especial; técnicos universitários lotados no PEE; estagiários e comunidade externa. Os membros da comunidade externa são acadêmicos egressos que utilizaram os serviços de AEE; profissionais de outras instituições públicas que atuam em setores que ofertam serviços na área da Educação Especial, a exemplo do CAP Estadual, e integrantes de associações de/para pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais que atuam na defesa dos direitos desse segmento social.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Destaca-se que as reuniões colegiadas do PEE estabelecem diretrizes, princípios e ações que servem para balizar as atividades desenvolvidas no AEE; nas orientações quanto às adaptações curriculares; na definição e realização de temáticas na pesquisa e na extensão (Tureck et al, 2022, p. 172-173).

É nesse pilar, da extensão universitária, que se solidifica o trabalho conjunto entre PEE e CAP Estadual de Cascavel no que concerne à formação continuada dos professores da Educação Básica, aqui em foco, do AEE da área da deficiência visual.

Para expressar parte do trabalho de formação continuada realizado, selecionamos para relatar o curso de Estimulação Visual, ofertado no ano letivo de 2021, o qual deu origem ao Grupo de Estudos sobre a Baixa Visão, que se constituiu como permanente, ou seja, sendo ofertado nos anos letivos de 2022, 2023 e em andamento em 2024, encadeando resultados significativos em termos de conhecimentos apropriados pelos docentes que participaram e participam do grupo e que o expressam em sua prática pedagógica.

No ano letivo de 2021, ainda no contexto da Pandemia do Corona Vírus, em que a SEED ainda não havia liberado as formações no formato presencial, o CAP precisou reorganizar-se para dar sequência ao processo de formação continuada e atender a uma das demandas mais necessárias daquele momento, as especificidades da baixa visão.

Dentre os projetos que tramitaram junto ao PEE estava a oferta de curso de Estimulação Visual no formato online, também contava com a parceria do Centro de Atendimento Educacional Especializado Natalie Barraga - CAEE da cidade de Curitiba/Pr, dado ao substancial trabalho realizado nessa área pelo referido centro.

O curso de formação, tendo como título "A baixa visão e a estimulação visual: compreendendo algumas particularidades e possibilidades do Atendimento Educacional Especializado", teve carga horária de 20 horas via *Google Meet*, distribuídas em oito encontros. O estudo justificou-se pelas inúmeras particularidades dos estudantes com baixa visão, os quais requerem o AEE nas SRM, assim como as insuficiências na formação dos professores decorrentes das trocas de docentes resultantes do processo de distribuição de aulas a cada ano letivo, o que inviabilizava uma sequência da formação continuada nessa área e,

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

com isto, a oferta de cursos mais avançados, portanto, a urgência em abarcar alguns conteúdos que deviam ser de absoluto conhecimento desses professores era imprescindível.

Ao término do curso que contou com 72 professores concluintes da formação, o CAP Estadual, o PEE e o CAEE Natalie Barraga ouviram dos docentes diversas considerações positivas quanto à importância da formação realizada, destacando a necessidade em se manter um espaço coletivo para diálogo de aproximação dos professores das SRM dos diferentes municípios, dado que, em sua maioria, os professores realizavam um trabalho solitário; ainda houve o reconhecimento do curso como espaço para trocas pedagógicas e sequência de conteúdos abordados, sugerindo a manutenção desse espaço formativo à distância, o que possibilitaria a continuidade da participação desse grupo expressivo de professores.

Foi com base nesse encaminhamento coletivo que, no ano letivo de 2022, o CAP Estadual novamente buscou a coordenação do PEE, tendo como um dos pontos de pauta a tramitação de um projeto relacionado à realização de um Grupo de Estudos sobre a Baixa Visão, grupo este que se intencionava ser permanente, isto é, ofertado todos os anos.

Assim, foi aprovado o projeto intitulado "Grupo de estudos para professores das Salas de Recursos Multifuncionais na Área da Deficiência Visual e o Atendimento Educacional Especializado ao aluno com baixa visão", com objetivo de manter um diálogo permanente sobre o AEE aos alunos com baixa visão junto aos professores da área da deficiência visual, contribuindo com a compreensão de que o processo de um bom trabalho de estimulação visual resulta no pleno desenvolvimento das funções visuais dos alunos, visando à independência escolar, nas atividades da vida diária e na orientação e mobilidade.

Esse grupo de estudos ocorreu uma vez a cada mês, nas sextas-feiras, conforme cronograma organizado, das 08h às 10h via *Google Meet*, e contou com a participação de 67 professores concluintes da formação, a contribuição teórica e prática de profissionais externos ao CAP e recebeu uma avaliação muito positiva ao término do ano letivo.

Já no ano de 2023, novamente em parceria com o PEE, por necessidade de cumprir as orientações da Resolução nº 5247/2021, que trata da progressão dos professores da rede estadual de ensino, a fim de que os certificados dessa formação fossem aceitos pela SEED,



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

houve a necessidade de modificar o título do grupo de estudos, sendo aprovado pela PROEX/Unioeste com a temática "Grupo de estudos sobre a baixa visão: a necessidade do estudo permanente e a atuação dos professores das Salas de Recursos Multifuncionais na Área da Deficiência Visual".

Nesse ano letivo de 2023, manteve-se a dinâmica dos encontros, contando também com a participação de outros profissionais da educação para enriquecer as temáticas abordadas. Ao longo do estudo, percebeu-se o fortalecimento do grupo, que mesmo no formato a distância consolidava uma disciplina de frequência e de discussão coletiva.

Problematizando a necessidade da clareza quanto às necessidades visuais do estudante, bem como, o que o AEE pode ofertar em termos de condições de atendimento e recursos para proporcionar a melhor eficiência visual, o CAP e PEE sublinhavam com embasamento teórico que tais intervenções pedagógicas devem aliar-se às perspectivas do professor quanto ao vir a ser desse sujeito/estudante, o qual é um ser social, histórico e cultural. A concretização do trabalho educativo é resultado da atuação prática que se fundamenta em um referencial teórico que explicita uma concepção de aprendizado, de desenvolvimento e de deficiência.

Nesse ângulo, a inegável prevalência da Teoria Histórico-Cultural, com as significativas contribuições de L. S. Vigotski contidas nos "Fundamentos de defectologia" (2019), é possível repensar a prática pedagógica e acreditar nas capacidades das pessoas com cegueira ou baixa visão. Conforme o autor, "o desenvolvimento da personalidade se move por uma contradição; o defeito, a inadaptação, a inferioridade, não somente é uma deficiência, uma insuficiência, uma magnitude negativa, senão que também um estímulo para a supercompensação" (Vigotski, 2019, p. 73).

Trazer esse aporte teórico como fundamento dos estudos e discussões consiste no esforço em constantemente demarcar de onde partimos, para seguir com o processo de formação continuada dos professores no AEE. Demonstrar que a concepção progressista acerca da deficiência, da firme convicção de que a cegueira ou a baixa visão não são sinônimos de incapacidade, mas que podem converter-se na força motriz do desenvolvimento humano, o que ocorre a partir dos processos de aprendizagem, do vencimento do sentimento



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Na contramão das políticas de gestão educacionais atuais, os profissionais do CAP Estadual de Cascavel/PR e do PEE/Unioeste empenham-se na promoção de cursos e grupos de estudo que possibilitem o acesso aos conteúdos científicos que tenham em sua base elementos sólidos de formação humana, como a teoria vigotskiana.

Palavras-chave: deficiência visual; formação continuada de professores; Teoria Histórico-Cultural; grupo de estudo.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Instrução nº 013/2011- SEED – SUED.** Assunto: orientações para organização e funcionamento dos Centros de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual – CAPs. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-02/instrucaocaps2011.pdf Acesso em: 18 jul. 2024.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Resolução nº 5247/2021 - GS/Seed.** Dispõe sobre os critérios de pontuação dos eventos de formação, atualização e aperfeiçoamento profissional, produção didática e técnico científica e avaliação de desempenho para efeitos de progressão funcional do Professor e Professor Pedagogo da rede pública estadual de educação. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/resolucao_52472021_gsseed_progressao_qpm.pdf Acesso em: 18 jul. 2024.

TURECK, L. T. Z. et al, A inclusão de alunos com deficiência visual no ensino superior e a formação de professores da educação básica na região oeste do Paraná. **Revista Educere Et Educare**, Vol. 17, N. 43, 2022. p. 172-173. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/29578/21133> Acesso em: 11 ag. 2014.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas** - Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. - Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2019. 488 p. ISBN: 978-85-7644-360-5.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas** - Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. 2. Ed. - Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. 508 p. ISBN: 978-65-87438-40-5 (ebook).

